



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA	14. JAN. 1980	CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

Mal disponha de tempo

Freitas do Amaral receberá M. L. Pintassilgo por estes dias

Pondo termo a uma vaga de especulações logo desencadeada por vários jornais de esquerda a propósito do pedido formulado a Maria de Lurdes Pintassilgo, no sentido de adiar por alguns dias o seu regresso a Paris e ao seu lugar na UNESCO, o Ministério dos Negócios Estrangeiros divulgou um curto comunicado do seguinte teor: "Para informação dos meios de comunicação social, se esclarece que o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros receberá nos princípios da próxima semana, na medida das suas disponibilidades de tempo, a sra. engenheira Maria de Lurdes Pintassilgo".

Efectivamente, e como é natural, dada a mudança de titular, o secretário-geral do MNE, dr. Caldeira Coelho, telefonou a semana passada à antiga primeira-ministra, solicitando-lhe a permanência em Lisboa por mais alguns dias. Ao que curiosamente também revela um dos jornais, que apressadamente veio terçar armas por Maria de

Lurdes Pintassilgo, esta teria dito, inclusivamente que o adiamento da sua partida para Paris já estava previsto, uma vez que precisava de tratar de alguns assuntos da sua vida particular antes de regressar a Paris para a UNESCO.

Independentemente do tom cordato que parece ter existido nessa conversa, é evidente que foi considerado inteiramente legítimo nos meios próximos das Necessidades o interesse do Governo em instruir o embaixador de Portugal naquele organismo internacional. Interesse e direito reconhecidos sempre a qualquer Executivo, pois as linhas de actuação dos representantes do País no estrangeiro são traçadas obviamente pelo Governo em funções.

UMA POLÍTICA DIFERENTE

No caso específico de Maria de Lurdes Pintassilgo, a necessidade de esclarecimento tornou-se certamente mais premente dadas as posições políticas públicas da ex-primeira-ministra. Não coincidindo as teses terceiro-mundistas tão exuberantemente defendidas com as prioridades definidas para a política externa de Portugal pelo actual Governo, as instruções que receberá do prof. Freitas do Amaral obviarão, decerto, a que se estabeleça mais uma diplomacia paralela.

De resto, na própria sexta-feira o secretário de Estado adjunto do vice-primeiro-ministro afirmou à ANOP "repudiar veementemente, desde já, todos os que falam de "saneamento" e de "caça às bruxas". Ribeiro e Castro acrescentou na mesma altura que "um embaixador político, como é o caso, carece de

confiança política do Estado português, e só pode sê-lo, portanto, na exacta medida em que a tenha, em particular do Governo, não devendo sê-lo se a não tiver".

Anunciando a audiência agora confirmada oficialmente, o secretário de Estado adjunto de Freitas do Amaral considerou, por outro lado, que as especulações que atribuíam ao adiamento da partida de Maria de Lurdes Pintassilgo uma intenção de saneamento eram uma "acusação, especulação e linguagem que apenas se compreende por provir justamente de quem se caracterizou por promover constantes "caças às bruxas" em Portugal e por ter lançado até, no nosso vocabulário político, essa palavra sinistra que é "saneamento".

TAMBÉM O MSD SE AUTOPROMOVE

Além das demonstrações de exaltado carinho, ou apego, prodigalizadas pela Imprensa de esquerda, Maria de Lurdes Pintassilgo ver-se-ia também saudada pelo Movimento Social Democrata, embora tardiamente. O MSD, em comunicado, não quis, com efeito, deixar de acentuar "os aspectos globalmente muito positivos" do quinto Governo, presidido pelo que tudo leva a crer ainda seja a nossa embaixadora junto da UNESCO, tecendo loas, nomeadamente, à "sua componente social-democrata".

Depois da ASDI também ter, em tempo, feito o elogio dos seus dois membros do Executivo dos 158 dias — Sousa Franco e Joaquim Lourenço —, este outro gru-

po político salienta, por seu turno, "a coragem política e a serenidade dos responsáveis" pelo Ministério do Trabalho, bem como o "esforço desenvolvido pelos restantes membros do Governo", que contribuíram, no seu entender, para "o ambiente de acalmia e civismo" vivido durante o período eleitoral. Recorde-se, talvez desnecessariamente, que o titular da pasta do Trabalho no outro Governo foi Sá Borges, um dos fundadores do MSD, para o qual saiu directamente do então PPD.